



**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**MESTRE FÁBIO GOULART**

**(entrevista)**

**São Paulo, SP**

**1999**

**GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF**

**ESEFID - UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Número da entrevista:** E-932

**Nome do/a entrevistado:** Fábio Goulart (Mestre)

**Local da entrevista:** Santos, SP

**Entrevistador:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Data da entrevista:** 22/04/1999

**Transcrição:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Copidesque:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Revisão:** Christiane Garcia Macedo

**Pesquisa de termos:** -

**Total de gravação:** 25 minutos.

**Páginas Digitadas:** 10

### Observações:

\* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

\*\* Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: GOULART, Fábio. Entrevista com Fábio Goulart concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, Santos (SP), 22 abr 1999, 13 p.

## **SUMÁRIO**

Envolvimento no Taekwondo; relação e controvérsias de Taekwondo com o Judô; Presença Coreana no Brasil; Correntes e transformações do Taekwondo; Academias de artes marciais em São Paulo.

Santos (SP), **22 de abril de 1999**. Entrevista com Fábio Goulart (**F.G.**) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (**F.M.**) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpendo Memórias.

F.M. – Qual a formação profissional do Senhor e quando iniciou a prática do Taekwondo? Ano e instituição?

F.G. – Bom, minha formação profissional, eu sou formado em Educação Física, me formei em 1990 na Faculdade de Educação Física daqui de Santos, estou terminando o curso de pós-graduação. Ministro aulas na faculdade no Centro Universitário Unimonte, aqui em Santos, nas disciplinas: ginástica I e II, 2º e 3º anos, e faço fisioterapia, faculdade de fisioterapia pela manhã. Esse ano eu tranquei, tanto a pós-graduação como a faculdade, eu tranquei a matrícula para voltar o ano que vem porque eu resolvi voltar a lutar e consegui a classificação pra os jogos Pan-Americanos e agora eu vou tentar pra Olimpíada. No taekwondo, eu comecei a praticar em 1981 com o professor Tanei Campos aqui de Santos que hoje em dia está retirado do taekwondo, não pratica mais, nem ministra aulas, e me formei em faixa preta em 1983 com o mestre Sang Min Cho, que era nosso antigo mestre e que hoje também não está mais aqui no Brasil, está em Los Angeles, nos Estados Unidos.

F.M. – Qual a concepção do senhor sobre o Taekwondo?

F.G. – Bom, pra mim, eu resumo sempre taekwondo como o seguinte, o taekwondo é minha vida, eu, desde o dia que eu assisti a primeira aula de taekwondo eu fiquei apaixonado, resolvi fazer isso, me dediquei, parei de trabalhar, eu trabalhava em despachante, parei de trabalhar, continuei estudando e treinando e, desde então, taekwondo tem sido realmente minha vida, de manhã, à tarde e à noite e às vezes, quando eu durmo, no meu sonho também. E é uma arte, é um esporte hoje em dia originário de uma arte marcial e essa é a parte mais que eu desenvolvo, a parte mais esportiva, a parte mais anti-*stress*, mais do que a parte de defesa pessoal.

F.M. – Como o senhor avalia a prática do Taekwondo desde sua origem até os dias atuais?

F.G. – Bom, é o que eu tava falando, é uma arte marcial e eu acho que a Coréia pra poder mostrar sua cultura ela criou, através do general Choi Hong Hi, criou esse estilo chamado taekwondo e começou formar instrutores internacionais e mandar pro mundo todo pra que a sua filosofia ou a sua cultura fosse conhecida pelos povos do mundo todo. Então, pros dias de hoje, a diferença é que de arte marcial, dessa parte mais de... da filosofia mesmo, da filosofia não, que a filosofia até hoje nós tentamos resgatar e continuar com ela, mas a parte da tradição eu acho que mudou um pouco por ser uma arte marcial e pra se tornar esporte ela teve que mudar um pouco: teve muitas regras, teve que ser reconhecida pelo comitê olímpico, entendeu? Então isso faz uma arte marcial se transformar num esporte. O esporte ele é mais, pode ser praticado por todas as pessoas, a arte marcial também, mas o que eu ia dizer é o seguinte, aliás, praticado não, aceito, é mais aceito pelas pessoas do que uma arte marcial.

F.M. – Como se deu o processo de origem e disseminação do Taekwondo no Estado de São Paulo?

F.G. – Bom, pelo o meu conhecimento, tá? Eu era garoto, aliás, nem praticava taekwondo naquela época, mas, quando eu comecei a história que foi passada pra mim é a seguinte: que em 1970 o mestre Sang Min Cho trouxe o taekwondo pra cá oficialmente. Mais ou menos na mesma época vieram o mestre Sang In Kim, o mestre Kwon<sup>1</sup> também, e abriram academias. A primeira academia se não me engano foi na rua Pamplona que, hoje em dia já não existe mais essa academia que era do, depois, agora, veio a pertencer ao professor, o agora mestre Silvio Cruz, era a academia do mestre Sang In Kim e tinha passado pelo mestre Cho também. Ali na Liberdade tem a academia, tinha a academia na Conselheiro Furtado agora o Yeo Jun e Yeo Jin os mestres abriram a nova, então essas academias foram as pioneiras ali. O mestre Bang foi para o interior, e a disseminação do taekwondo no estado veio a partir da década de 1980. A partir da década de 1980, mais especificamente depois que os coreanos vieram fazer uma apresentação com o Brasil em 1984, o Brasil-Coréia de luta, eu acho que dali o taekwondo começou. Nós começamos a ver como o taekwondo estava em matéria de técnica, né, como nós estávamos tecnicamente, porque os coreanos ganharam todas as lutas e a diferença técnica foi muito grande, você via nitidamente, nós estávamos muito atrasados. Então, a partir daí nós

começamos a ter consciência, nós começamos a ver que só acreditar nos mestres coreanos não ia adiantar. Eu não falo mal dos mestres coreanos, mas, eles atrasaram realmente a nossa evolução, alguns deles, porque não tinham as técnicas mais novas, ninguém fazia um curso de reciclagem no exterior e nós tínhamos que ter essas coisas: sair, ver como estava o taekwondo lá fora, como hoje em dia e, aí, depois disso, em 1987, teve o Campeonato Mundial em Barcelona a equipe brasileira foi; 1989 nós fomos pra Coréia; 1990 Pan-Americano e Copa do Mundo, aí começou, aí não paramos mais. De 1995 pra cá nós tivemos, também, resultados muito expressivos e, agora, com o taekwondo sendo olímpico, nós vamos tentar uma vaga lá.

F.M. – Enquanto mestre, o senhor acredita que a transformação do Taekwondo em uma modalidade olímpica, ou seja esporte olímpico, gerou ou pode estar gerando uma descaracterização dessa arte marcial no que diz respeito às suas técnicas, tradições e princípios filosóficos?

F.G. – É o que eu tava dizendo no começo, logicamente que vai descaracterizar um pouco pra quem conhece, pro leigo, o taekwondo não vai ser descaracterizado pra ele: ele vai ser aquilo que ele vai ver pela primeira vez “Ah o taekwondo é...”. A beleza plástica é nítida, você vê que o taekwondo é o esporte de luta mais bonito de se ver uma luta. Tecnicamente ele também é o mais bonito, o mais eficaz em defesa pessoal eu não acho, não acho mesmo. Tem o Hapkido, tem o Jiu-Jitsu que são, artes marciais criadas com esse princípio, talvez até não tenham sido criadas com esse princípio, só que não foi esse rumo que tomou, a tendência não foi essa. A tendência hoje em dia é de se massificar o taekwondo esportivamente. Os princípios filosóficos, se você numa aula, não num treino de técnicas, mas numa aula você sempre continuar, porque eu acho que o princípio filosófico do taekwondo é o princípio filosófico de qualquer arte marcial e de qualquer ser humano, ele simplesmente deixa aquilo bem claro, nós não colocamos em prática na nossa vida quando nós não praticamos uma arte marcial. Aí, quando você pratica uma arte marcial você vai aprender aqueles princípios e tentar colocá-los na sua vida, mas, se você for perceber bem, e for fazer uma viagem interna, uma viagem interior e falar “Puxa vida, esses princípios são os princípios de qualquer ser humano”, então, você tem que colocar isso pra fora, então, você não vai perder. Se numa aula você sempre estiver falando sobre isso, porque

---

<sup>1</sup> Kum Joon Kwon.

que eu acho que você aprender uma palavra nova, você tem que colocar ela em prática pra você poder usá-la, então, você sempre tem que estar falando sobre ela até que ela faça parte do seu vocabulário; é a mesma coisa um princípio, vamos dizer aqueles princípios básicos do taekwondo: cortesia, auto-controle, você colocar isso em prática como?, nas suas ações e, dentro da aula, também. Você ensinando isso pros seus alunos e eles também colocando em prática você não vai perder essa tradição, você sempre vai tá resgatando, sempre vai tá utilizando ele dentro da sua vida, dentro da aula. A tradição, tem professores que deixa ela se perder. Eu não deixo: sempre no começo da aula cumprimento a Bandeira, as contagens são feitas em coreano, então, eu acho que a tradição, nesse ponto, nós não vamos perder. O que acontece e que muita gente confunde é que taekwondo é uma luta oriental. Nós não somos orientais, nós somos ocidentais. Eu posso continuar com essa tradição só que eu não posso ser um oriental: a minha vida é outra, a minha cultura é outra, minha língua é outra, eu não posso fazer a mesma coisa que os coreanos fazem, esse esporte foi criado pra eles. Quando você vai num campeonato mundial você vê a facilidade que eles têm pra fazer isso, como o futebol é nosso. Todo mundo joga hoje em dia, mas quando você vê um brasileiro jogando, você vê que a técnica é diferente: é inato. É a mesma coisa o taekwondo: quando você vê um coreano fazendo, você vê que o cara, que o esporte nasceu pra ele e ele pro esporte, pra aquele tipo de esporte. E nós fazemos o quê?, pegamos as técnicas, começamos a fazer preparação física, pra ter mais potência. O que a gente não pode, no que a gente não pode alcançá-los, nós temos que suprir de outra maneira, como?, fazendo musculação, fazendo preparação física, fazendo natação, outros esportes que venham complementar o taekwondo ou o seu vigor físico durante a luta. Então, é isso que eu penso: nós não somos orientais, nós temos que saber que o que a gente faz vem de outro lugar e é deles, nós simplesmente tentamos continuar porque nós achamos bonito e achamos que isso possa servir pra nossa vida, mas, ser igual a eles não dá. Coloca um coreano pra gingar capoeira, ele não vai conseguir e nunca vai ser igual a gente, é a mesma coisa.

F.M. – Quantos instrutores o senhor formou? Relate os nomes, as cidades e informe se ainda atuam como instrutores.

F.G. – Olha, o número exato vai, acho que uns vinte faixas pretas eu tenho, faixas pretas. Instrutores eu tenho, aqui em Santos, Rodnei Saraiva, André Luis<sup>2</sup>, Belmiro Giordani, Cláudio<sup>3</sup>, Reinaldo<sup>4</sup>, um advogado muito bom, não tá como instrutor Marcelo Cruz, Marcelo Costa, outro faixa preta, tem o Murilo<sup>5</sup> que é o mais novo faixa preta que eu formei, treze anos, e que me ajuda a dar aula, já tem curso de instrutor mirim, apesar de ser meu sobrinho eu tenho que dar, já foi campeão do SO, tem tudo. Marcelo Camargo tá dando aula em São Paulo hoje, na academia Kikers, esse também está lá. Eu acho que de instrutores que atuam, esses todos que eu falei atuam, são esses daí.

F.M. – Assim, mas, com academias próprias?

F.G. – É, dão aulas.

F.M. – Mas com academias próprias, por exemplo, pode ter um instrutor que dá aula, te ajuda aqui.

F.G. – Não, não, não. Todos têm, todos dão aula em alguma academia, sem ser a minha. Dão aula em academia de ginástica, tal, ele tem o horário dele. Quem tem academia própria é o Rodnei, aqui em Santos só, e o Marcelo em São Paulo, os outros dão aula em outras academias.

F.M. – Quais as diferenças entre o Taekwondo ITF<sup>6</sup> e WTF<sup>7</sup>? Qual o posicionamento do senhor com relação a disputa política que existe entre essas duas federações?

F.G. – Bom, basicamente é que as formas são diferentes, né? As bases, os nomes das bases também são diferentes, na luta a diferença básica é que, primeiro vem a vestimenta, né?, a nossa é fechada como uma camiseta, como uma túnica, e a da ITF é aberta como um kimono normal. Na luta eles colocam proteções na mão e no pé e vale soco na altura do rosto, no nosso não vale soco no rosto, nós temos proteções no rosto, tórax, órgãos

---

<sup>2</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>3</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>4</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>5</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>6</sup> International Taekwondo Federation.



genitais, canela e antebraço. Então, o nosso é um pouco mais competitivo vamos dizer assim, e, acho que as principais diferenças são essas. Eu não me aprofundi muito na ITF, eu praticava os rians, que hoje não chamam mais rians<sup>8</sup>, são tuls<sup>9</sup>, e tem os poonses<sup>10</sup> que são da WTF. É, a original foi a ITF, realmente.

F.M. – Antes tudo era ITF aqui no Brasil?

F.G. – Tudo era ITF, mas a luta não. A luta já era da WTF, já era luta com as regras da Federação Mundial. Quando houve a separação e houve a criação da WTF em maio de 1973, na Coreia, e o General Choi Hong Hi foi para o Canadá pra fazer a sede da ITF, eles criaram esses poonses, os taeguk pra poder fazer um estilo próprio. Então, quando falam “Ah, quem deu o nome foi o General Choi Hong Hi”, foi ele mesmo, ele que criou, só que, quando o taekwondo se viu na Coreia sem pai nem mãe tiveram que criar tudo. Então, reuniram mestres, doutores, ortopedistas pra criar essas posições. Começou pelas crianças, pegou o que foi criado pra crianças e depois foi passado pros adultos também.

F.M. – Você acredita? Porque eu já entrevistei mestres ligados à ITF, não tem entrevista gravada mas, já conversando com mestres ligados à ITF, me disseram que, assim, não conceituam o taekwondo WTF como sendo um taekwondo, simplesmente passam que o ITF é o taekwondo e a WTF é uma farsa. Já cheguei, já conversei com pessoas que me disseram isso. Você tem alguma idéia a esse respeito?

F.G. – Eu não. Eu nem tenho opinião sobre isso que eu nem penso nisso. Eu perco o tempo pensando em coisas muito maiores do que saber se o taekwondo é correto ou não. Eu acho que se fosse uma farsa não teria alunos tão inteligentes e tão boas pessoas do meu lado e não teria... ele teria morrido, não seria um esporte olímpico como é hoje em dia. Aí você vai me perguntar: “Ah, mas o doutor Un Yong Kim, por exemplo da Federação Mundial é vice-presidente do Comitê Olímpico Internacional”, tudo bem, se você vier me falar que esporte e política não se entrosam, é pura, é a coisa mais absurda do mundo. Esporte é pura política. Você tem um livro “Os senhores dos Anéis” é um livro que todos

---

<sup>7</sup> World Taekwondo Federation.

<sup>8</sup> Sequencias de movimentos no Taekwondo.

<sup>9</sup> Sequencias de movimentos no Taekwondo.

<sup>10</sup> Sequencias de movimentos no Taekwondo.

estudantes de Educação Física tinha que ler, que você vê como que é o negócio. Nós tivemos agora em South Lake aquela venda de votos, é política, aliás, o que não é política no mundo? A política, ela já faz parte da nossa vida, esse tipo de política: é assim.

F.M. – Assim, seria aquele negócio do esporte ser a ferramenta, uma das ferramentas mais eficientes de manipulação das massas.

F.G. – Mas é sim, mas é isso. Infelizmente é isso, ou felizmente. Eu fui à Cuba em 1998. Cuba é um país pobre, todo mundo passa fome, tem os melhores esportistas do mundo. Por quê? Só pra dizer que é uma grande potência, eles investem, o cara vai, ganha, fala “Puxa, Cuba é uma maravilha”, e não é nada disso! Eu acho que vai do conceito de cada um. Eu não tenho nada contra a ITF, nem a favor da WTF, a única coisa que eu sou a favor da WTF é que o meu ganha pão é através dela. Tudo o que eu construí, tudo o que eu ganhei foi através do taekwondo. Se é WTF ou ITF não me interessa: eu abraço o taekwondo. Agora se é o estilo, por exemplo, de luta se for pra mudar pro estilo da ITF eu não mudo, eu não mudo de esporte porque eu não acho legal, porque pra mim não é bonito, entendeu? O que eu acho bonito é o nosso estilo de luta, esse estilo de luta bem bonito, entendeu? Bonito mesmo. Agora quem é o correto, quem não é correto, isso daí não sou eu que vou decidir. O dia que eu for presidente da Confederação Brasileira e tiver alguma, sabe, se eu fosse um dia presidente, ou for de um órgão como a Pan-americana taekwondo ou Federação Mundial, aí eu ia discutir sobre essas coisas. Mas eu sou o quê?, um grão de areia perto disso daí. “Ah, mas você pode fazer a sua parte!”, a minha parte eu faço: eu dou aula, eu passo pra eles toda a verdade sobre o taekwondo, quais são os princípios, o que tem que ser para ser campeão na vida, o que eles vão enfrentar na vida. Não me interessa, saber, enfrentar adversários, isso é a coisa mais fácil do mundo: você chega, chuta a cara dele e acabou, falando vulgarmente. Agora eu quero ver um garoto desse, que sai daqui de dentro enfrentar a vida aí fora hoje em dia... ser um médico, ser um engenheiro, ser melhor no que ele quiser, mas ele aprender aqui dentro que ele tem que ter força de vontade, determinação e garra pra chegar em algum lugar na vida porque lá fora a concorrência é muita, muito maior do que uma concorrência dentro de um torneio. Então, eu acho que os mestres da ITF e os da WTF todas essas, esses, a cúpula das duas deveriam se preocupar menos com isso e se preocupar mais em formar cidadãos e homens, entendeu? Eu acho que daí é que vem, da base e daí com o tempo isso vai...

F.M. – É, mais assim fica parecendo mais ou menos uma briga pra saber quem é o pai da criança, porque...

F.G. – O pai da criança é o General Choi Hong Hi, agora qual que é o problema? Ele não pode proibir alguém de usar um nome. Ele usa o taekwondo, o taekwondo saiu da Coréia, do povo coreano, esse é o problema, entendeu? Aí é que tá a briga: ele fala que ele deu o nome, mas, e o povo coreano? E o taekwondo que eles...também deixou o taekwondo sem pai nem mãe lá, deixou órfão, ele saiu de lá. Agora, porque que ele teve esse problema lá político? Porque ele é de esquerda? Aí já não cabe à nós, entendeu? Decidirmos isso.

F.G. – Mesmo porque a gente tá no Brasil e não tem nada a ver com isso! Nada a ver! É aí que tá! Eu acho que os dois são legais, eu acho que se fizer um trabalho bom e bonito na ITF vai divulgar o taekwondo também, tão trabalhando na WTF e, olha, nós só temos dois estilos, e o Karatê? Que tem 50, 60, sei lá quantos estilos tem o Karatê, kung-fu. Então, eu acho que é uma coisa muito pequena pra se pensar, sinceramente, se é ITF, WTF o que for, pra mim sendo taekwondo tá bom. Tem o Songhan, também, tem outro estilo. O Songhan é mais, tem uma afinidade maior com a WTF, os mestres tem poderes, os poderes políticos lá deles é mais ou menos parecido ele se dá bem com o pessoal da WTF não sei como é que é, mas é um outro estilo também.

F.M. – O Songhan eu tive um outro contato e me parece mais um comércio do que um...

F.G. – Mas sabe o que é? Essa é a minha opinião: que eles fizeram um comércio pra organizar. Eles são super organizados.

F.M. – Isso é verdade! Por ser um negócio novo, tem uma estrutura super...

F.G. – Muito melhor que a nossa. Talvez por ser novo não tem tanto adepto ainda, não sei como vai ficar quando tiver muito adepto.

F.M. – Também por ter sido feito nos moldes, assim, olhando, não seguir nenhum molde, pegar o que teve de errado nos dois e...

F.G. – E não só pegar e colocar, pode ser, também. Mas esse não é o objetivo.

F.M. – Na atualidade, na opinião do senhor, quais são as principais academias, os principais mestres e os principais expoentes.

F.G. – Em São Paulo? As academias... tem a academia do Mauro Hideki, Bauru, tem uns atletas muito bons eu não sei o nome, Ah! tem uma menina a Analice<sup>11</sup> que tá na Seleção Olímpica agora, com a gente. O Mauro tem um trabalho muito bom...o Basile<sup>12</sup> também tem um trabalho bom, já formou o Cláudio Ricardo, formou o Marquinho Gonçalves também que é um dos atletas bons hoje em dia. Uma academia é difícil eu lembrar, mais é lembrar os mestres, mesmo, que fazem o trabalho. O Tilico<sup>13</sup> faz um trabalho legal em Campinas também, e o Negrão<sup>14</sup> né, que é o técnico da Seleção Brasileira e chefe dos técnicos em São Paulo. Expoentes: Belmiro<sup>15</sup>, sem dúvida é o primeiro hoje em dia pra mim, não é por ter sido meu aluno, hoje ele que me treina até, mas é porque foi considerado o melhor atleta na seletiva, na última seletiva olímpica nossa, ganhou o troféu de melhor, o diploma né, de melhor atleta do Brasil. O Wallace<sup>16</sup>, um rapaz do Paraná, filho do Clóvis<sup>17</sup>, 17 anos, foi campeão agora do Sul-americano e tá classificado prôs jogos e pro Pré-Olímpico também, 17 anos! vice-campeão Mundial Juvenil, tem dois irmãozinhos carequinhas, Marcel<sup>18</sup> e Márcio<sup>19</sup> de São Paulo alunos do mestre Kióchi<sup>20</sup>, esqueci de falar do Kióchi, o Kióchi também faz um trabalho muito bom com a molecada. O Carlos Costa, Campinas. Márcio Eugênio de Indaiatuba, se eu estou esquecendo... o Alissom<sup>21</sup>, eu ia deixar de falar, que tá na Seleção de novo. Marcos Pereira que agora se afastou ele é de Jundiaí. O Lúcio Aurélio parou. O Cintra<sup>22</sup>, agora teve um problema no

---

<sup>11</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>12</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>13</sup> José Palermo Junior.

<sup>14</sup> Carlos Negrão.

<sup>15</sup> Belmiro Giordano Ribeiro de Pinho.

<sup>16</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>17</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>18</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>19</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>20</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>21</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>22</sup> Nome sujeito a confirmação.

joelho, e eu que entrei no lugar dele na Seleção. O Agnaldo<sup>23</sup> também é um cara muito bom. Nós temos muitos atletas, atletas de nível internacional, medalhista, cara que já foi terceiro do mundo, segundo do mundo, entendeu? Campeão pan-americano não teve, infelizmente só eu fui em 1990 e 1991, mas agora nós vamos ter fatalmente. Vice-campeão temos aí um monte no Pan-Americano, o Belmiro foi vice-campeão aí agora. Temos campeãs pan-americana agora vou falar de mulher: tem a Ana Alice<sup>24</sup>, tem a Ana Paula<sup>25</sup> do Rio, a Carina<sup>26</sup>, a Manoela<sup>27</sup>, a Léo<sup>28</sup>, que foi a melhor atleta do Brasil, que era aluna nossa também, foi vice-campeã do mundo e campeã pan-americana, está nos Estados Unidos, pra mim, na minha opinião foi embora na hora errada, podia tá aí disputando seletiva olímpica...é, esses atletas aí, são atletas que tão no, que tão chegando lá, e que vão agora disputar os jogos pan-americanos e o Pré-Olímpico.

[FINAL DA ENTREVISTA]

---

<sup>23</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>24</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>25</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>26</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>27</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>28</sup> Nome sujeito a confirmação.